



XIX
ENFRUTE

ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Scienfruti
Pesquisas em fruticultura

DESEMPENHO PRODUTIVO DE PESSEGUEIROS 'PS 10711' SUBMETIDOS À APLICAÇÃO DE REDUTORES DE CRESCIMENTO

Natasha Cardoso¹, Everlan Fagundes², Thania Roberta Zonta², Ronaldo Lara dos Santos², Willian Coser¹, José Luiz Petri² - cardosonatasha369@gmail.com

¹Estudante – Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias.

²Scienfruti LTDA.

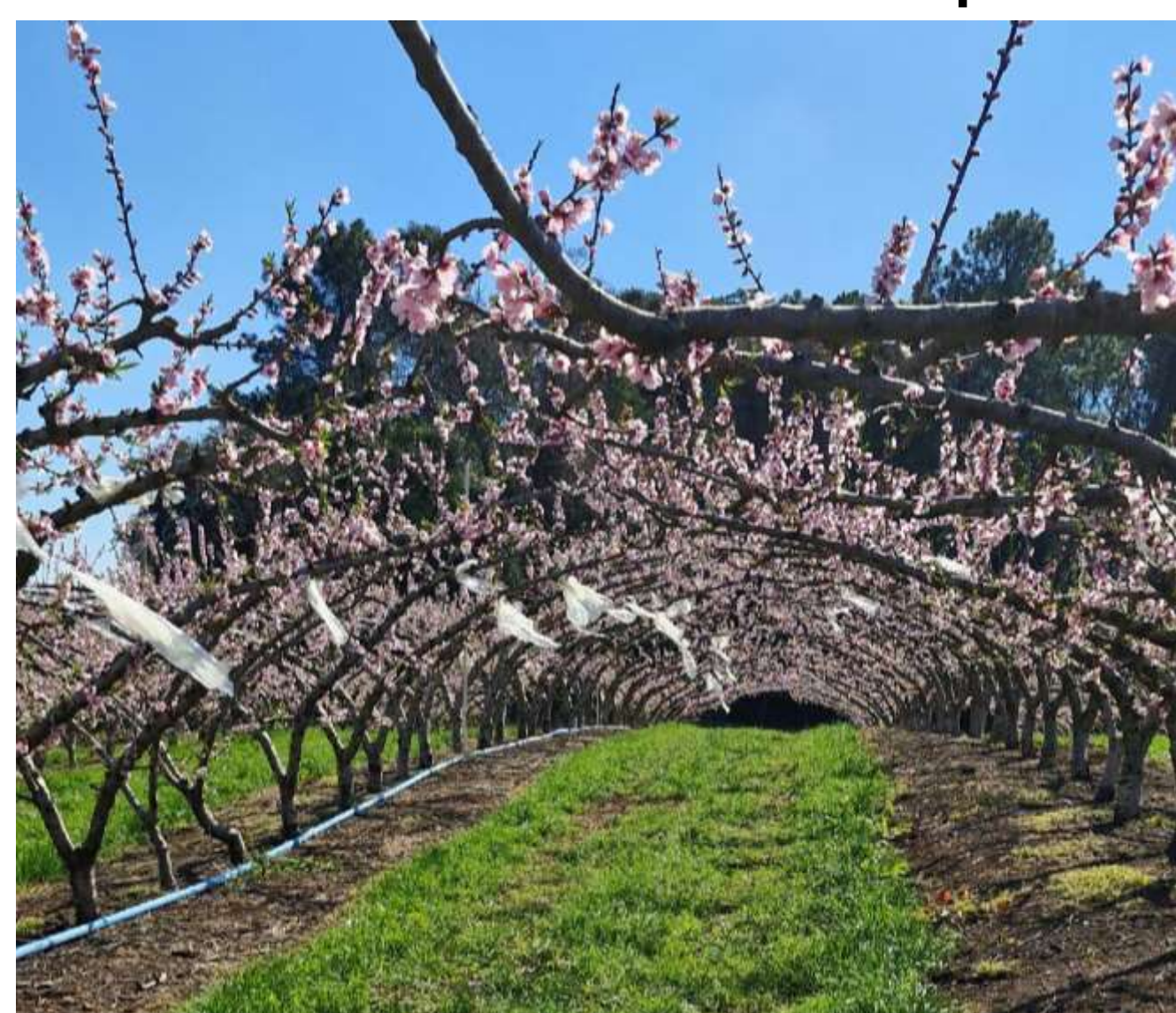
INTRODUÇÃO

O excesso de vigor vegetativo pode comprometer o equilíbrio entre crescimento vegetativo e produção, aumentando a necessidade de podas e elevando os custos de manejo. Nesse contexto, o uso de redutores de crescimento surge como alternativa para o controle do desenvolvimento vegetativo, podendo influenciar também componentes produtivos e a qualidade dos frutos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a aplicação de redutores de crescimento na produtividade e qualidade de frutos de pessegueiro.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em uma propriedade rural no município de Videira- SC (Figura 1), nas safras de 2023/24 e 2024/25. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com 7 tratamentos e 6 repetições. Cada planta correspondeu a uma unidade experimental. Os tratamentos foram os seguintes: T1) Testemunha (sem aplicação); T2) Viviful 300 ml ha⁻¹ após poda; T3) Breviare 3 L ha⁻¹ em ramos de 5 cm; T4) Breviare 1 L ha⁻¹ após poda; T5) Breviare 2 L ha⁻¹ após poda; T6) Breviare 3 L ha⁻¹ após poda; T7) Breviare 5 L ha⁻¹ na floração. As variáveis avaliadas foram: produção (kg planta⁻¹ e frutos planta⁻¹), massa fresca média dos frutos (g), firmeza de polpa (lb) e sólidos solúveis (°Brix). As colheitas dos frutos maduros e de maior calibre, realizadas semanalmente, iniciaram-se em 29/11 (safra 2024) e 15/12 (safra 2025). Após a colheita os frutos foram classificados individualmente em P (< 70g), M (71-90g), G1 (91-110g), G2 (111-130g), G3 (131-200g) e G4 (201-250g). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância com significância (P< 0,05) e foi realizado o teste de médias (Skott-Knott 5%) empregando o programa estatístico SISVAR®.

Figura 1 – Foto da área experimental.



RESULTADOS

Os redutores de crescimento influenciaram significativamente o número de frutos por planta, a massa fresca média e a distribuição dos frutos entre as classes de calibre, sem efeito sobre a produtividade estimada. Os tratamentos Viviful 300 mL ha⁻¹ e Breviare 3 L ha⁻¹ aplicados após a poda proporcionaram maior número de frutos por planta, com 169,3 e 166,0 frutos planta⁻¹, respectivamente, em comparação à testemunha (135,8 frutos planta⁻¹). Entretanto, o aumento da carga de frutos resultou em menor massa fresca média desses tratamentos, 137,2g para Viviful 300 ml ha⁻¹ e 128,7g para Breviare 3 L ha⁻¹, tendo a testemunha apresentado 147,8g. Os redutores de crescimento influenciaram a distribuição dos frutos entre as classes de calibre. O tratamento Breviare 3 L ha⁻¹ aplicado em ramos com aproximadamente 5 cm favoreceu maior proporção de frutos nas classes G3 (44,86%) e G4 (1,82%), em comparação à testemunha, que apresentou 29,72% e 0,21%, respectivamente. Em contrapartida, os tratamentos aplicados após a poda, especialmente Breviare 3 L ha⁻¹, aumentaram a proporção de frutos de menor calibre, com 7,71% na classe P, 21,62% na classe M e 30,52% na classe G1, enquanto a testemunha apresentou 1,08%, 11,20% e 25,26%, respectivamente. Para firmeza de polpa, os maiores valores foram observados nos tratamentos Viviful 300 mL ha⁻¹ após a poda (10,57 lb), Breviare 2 L ha⁻¹ após a poda (10,20 lb) e Breviare 1 L ha⁻¹ após a poda (9,85 lb), diferindo estatisticamente da testemunha (7,87 lb). Em relação aos SST, os maiores valores foram observados nos tratamentos Breviare 5 L ha⁻¹ na floração (10,17 °Brix), Breviare 3 L ha⁻¹ após a poda (9,74 °Brix), Breviare 1 L ha⁻¹ após a poda (9,34 °Brix) e Viviful 300 mL ha⁻¹ após a poda (9,21 °Brix), superiores à testemunha (7,93 °Brix). Por outro lado, o tratamento Breviare 5 L ha⁻¹ aplicado na floração apresentou a menor firmeza (4,28 lb).

CONCLUSÃO

Os redutores de crescimento mostraram potencial para o manejo do vigor vegetativo e para a melhoria de atributos de qualidade dos frutos de pessegueiro 'PS 10711' nas condições testadas.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com